



PROTEGER OU COMPROMETER

O CONTRATO SOCIAL QUE NINGUÉM LÊ PODE SER O COMEÇO DO PROBLEMA DA EMPRESA

▶▶ Leia na página 8

IA profissionaliza leigos, entrega resultado de especialista e cria risco de falsa competência

A IA está criando uma geração de "especialistas sem formação", com poder para fazer contratos, análises e campanhas sem saber medir o risco do próprio resultado

Inteligência artificial generativa passou a interferir diretamente na forma como brasileiros trabalham, produzem e tomam decisões. Quase 30 milhões de trabalhadores no Brasil estão em ocupações com algum grau de exposição à IA generativa, o equivalente a 29,6% da população ocupada, enquanto cerca de 5,2 milhões estão no grupo de maior exposição. O avanço também já aparece nas empresas: 63% das médias e grandes companhias usam IA nos negócios, percentual que cai para 46% nas micro e pequenas empresas e 42% entre MEIs. A tecnologia está reduzindo a necessidade de domínio técnico para conseguir produzir algo com aparência profissional. Pessoas sem formação jurídica elaboram contratos, usuários sem conhecimento financeiro simulam carteiras de investimento, profissionais sem fluência traduzem textos técnicos e criadores sem experiência produzem trilhas, imagens e campanhas.

A IA está dando a pessoas comuns uma capacidade de produzir resultados que antes dependiam de especialistas. De fato isso vai ampliar muito a capacidade produtiva e de entrega de valor em diferentes setores da economia. As empresas e as pessoas devem se preparar para esse novo ambiente. Além dos benefícios possíveis, deve-se observar também os riscos associados, como transformar acesso à ferramenta em sensação de competência e reduzir a massa crítica para avaliar a eficácia e impacto do resultado.

Para Celso Camilo, professor de Inteligência Artificial da Universidade Federal de Goiás, o avanço exige uma leitura otimista e também cuidadosa. "A inteligência artificial está empoderando os leigos com resultados



Celso Camilo

“O leigo pode conseguir montar um contrato, mas talvez não perceba uma cláusula abusiva.

de especialistas. Isso é um avanço significativo na aceleração e democratização de resultados. Mas exige uma cautela, pois existe uma diferença entre gerar uma resposta e compreender se ela está correta, segura e adequada ao contexto. O leigo pode conseguir montar um contrato, mas talvez não perceba uma cláusula abusiva. Pode pedir uma análise de investimento, mas pode não entender o risco da decisão. Pode pedir um diagnóstico, mas pode não saber das questões sistêmicas envolvidas na patologia.

O grande desafio não é a IA fazer mais, mas é o ser humano saber mais para supervisionar, confiar e questionar.", afirma. A nova fronteira, portanto, não está apenas no uso da ferramenta, mas na capacidade de integrar e interpretar o que ela entrega. Milhões de pessoas já conseguem executar tarefas sofisticadas em minutos, mas continuam sem método para diferenciar um

resultado útil de uma resposta correta. Até que os modelos consigam um grau de excelência operacional, os saberes humanos ainda são determinantes para o resultado.

Esse movimento também começa a redesenhar o valor do trabalho especializado. Durante décadas, a diferença entre um leigo e um profissional era grande e aparecia no domínio técnico, no repertório acumulado e na capacidade de execução. Agora, parte dessa distância foi comprimida por ferramentas que escrevem, traduzem, programam, editam imagens, simulam cenários e estruturam documentos. Isso não elimina o especialista, mas muda o centro da disputa.

Atividades intermediárias, como textos simples, apresentações, peças visuais, análises preliminares, contratos padronizados e atendimento operacional, passam a ser feitas com menos barreira de entrada. O diferencial profissional tende a migrar da execução para a curadoria, da entrega simples para a estratégia e da produção para a responsabilidade sobre a decisão final.

A tendência é que esse dilema ganhe força em 2026 e nos próximos anos, à medida que a IA deixa de ser usada apenas em tarefas simples e avança sobre áreas mais sensíveis. No Brasil, o debate é ainda mais relevante porque a adoção ocorre de forma desigual entre grandes empresas, pequenos negócios, trabalhadores formais, autônomos e jovens em funções de entrada. "O futuro do trabalho não será dividido entre quem usa IA e quem não usa. A divisão será entre quem sabe usar IA com critério e quem apenas terceiriza o pensamento para uma máquina.

A tecnologia pode empoderar leigos, mas não substitui julgamento, responsabilidade e conhecimento de domínio. O maior risco é confundir acesso com competência. A IA deve ampliar a capacidade humana, não criar uma geração de pessoas que tomam decisões bonitas por fora e frágeis por dentro", afirma Celso Camilo.

Como atrair jovens talentos para sua empresa?

Para a especialista da Companhia de Estágios, candidatos a estágio pedem coerência entre discurso e realidade, processos seletivos breves e forte jornada de desenvolvimento. ▶▶

Tecnologia melhora processos mas não substitui o imprescindível toque humano

A corrida das empresas por inteligência artificial, chatbots e automação ganhou força em 2026, impulsionada pela pressão por eficiência operacional e redução de custos. ▶▶

Contratação tradicional já não acompanha a velocidade da transformação digital

A transformação digital acelerou o ritmo das empresas, mas os modelos tradicionais de contratação continuam operando em uma velocidade incompatível com a urgência atual do mercado. ▶▶

Ainda vale a pena fazer faculdade? O que dizem os grandes empresários

Nos últimos anos, muita gente passou a questionar se ainda vale a pena investir tempo e dinheiro em uma faculdade. O debate ganhou força com a popularização de cursos livres, conteúdos gratuitos na internet, mentorias, influenciadores de carreira e empresários que afirmam que o diploma deixou de ser indispensável. ▶▶

Para informações sobre o

MERCADO FINANCEIRO

faça a leitura do QR Code com seu celular



Negócios em Pauta

Reprodução



ACISA sedia palestra sobre gerenciamento de riscos ocupacionais

Seguindo a proposta de oferecer capacitação contínua aos seus associados e colaboradores, a Associação Comercial e Industrial de Santo André – ACISA promoverá na terça-feira (19 de maio), às 19h, uma palestra sobre a norma NR-1 e o gerenciamento de riscos ocupacionais: segurança jurídica e saúde mental, com as especialistas Marcia Costa e Claudicéia Boanerges Nanni. A iniciativa acontece por meio da Academia de Negócios e Inovação ACISA e será realizada no Centro de Capacitação e Negócios. Para participar, os interessados deverão fazer inscrição antecipada por meio do link: bit.ly/CCN--19Mai26. O evento é gratuito, mas quem puder colaborar com as pessoas em situação de vulnerabilidade, no dia da palestra será arrecadado alimento não perecível para o programa ACISA Solidária, que repassa todos os itens doados para as instituições de Santo André. ▶▶ Leia a coluna completa na página 3

News@TI

Reprodução/https://www.eskive.com/



Webinar gratuito debate a "Epidemia dos Insiders"

@A Eskive, empresa especialista em conscientização em segurança da informação com foco no risco humano, promove seu 2º Pannel Eskive | Cibercrime e a Epidemia dos Insiders no dia 14 de maio, às 11h. O debate online e gratuito reunirá especialistas para discutir o preocupante aumento de incidentes de segurança que têm como ponto de partida ações voluntárias ou involuntárias de agentes internos, os chamados insiders maliciosos. O cenário é de alerta máximo: a ameaça interna está no topo das preocupações entre profissionais de segurança da informação. Uma pesquisa da Capterra aponta que 71% das organizações se consideram vulneráveis a ataques de ameaças internas, e 42% delas relataram um aumento nos incidentes no último ano (<https://www.eskive.com/>). ▶▶ Leia a coluna completa na página 2

A Mente do Cliente

Fidelização ou condicionamento? O que as empresas estão realmente criando

Neiva Mendes

▶▶ Leia na página 5

A Outra Sala

Ninguém surtou ainda. Mas o retrovisor já voou.

Ana Luisa Winckler

▶▶ Leia na página 4